



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL UTILIZANDO SÊMEN FRESCO EM BULLDOG INGÊS: RELATO DE CASO

ZIMPEL, Aline Veiga¹; LORENZÃO, Caio José¹; HERZOG, Rafaela Oliveira¹; ARBOITTE, Tatiane¹; BORGES, Luiz Felipe Kruehl²

Palavras-chave: Reprodução, Inseminação, Cães.

Introdução

A reprodução de pequenos animais passou por um grande vazio referente ao desenvolvimento e à difusão de novas biotécnicas reprodutivas. Apenas nos últimos 15 anos tem-se observado um crescente interesse por parte dos médicos veterinários em desenvolver e aplicar rotineiramente essas biotécnicas na criação de cães e gatos (GONÇALVES; FIGUEIREDO; FREITAS, 2008). A inseminação artificial (IA) é uma técnica utilizada na medicina veterinária para ajudar na reprodução canina por vários motivos, pois evita diversos riscos recorrentes da monta natural, entre eles, possibilita proteger machos valiosos da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, permite a eliminação do estresse causado pelo transporte dos animais no momento do acasalamento de cães saudáveis, quando estes se encontram em regiões geograficamente distintas, em casos de agressividade inerente à raça e desproporção sexual com relação ao peso. Pode-se ainda usar a IA a fim de diminuir a consanguinidade e taras hereditárias, ou nos casos de ejaculação precoce de animais jovens ou idosos. Permitindo desta forma otimizar o sêmen de um reprodutor para diversas fêmeas e perpetuar o material genético de animais de alto valor afetivo ou zootécnico (UCHOA; SATZINGER; AMARAL; SILVA, 2007).

Este trabalho tem como objetivo relatar a inseminação artificial em uma cadela Bulldog Inglês utilizando sêmen fresco e descrever com base na literatura esta técnica e suas particularidades.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta aline_zimpel@hotmail.com

² Med. Vet., Me., Professor do Curso de Medicina Veterinária Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta



Metodologia

Foi encaminhada para a clínica veterinária Planeta Animal com sede em Cruz Alta, dia 28 de janeiro de 2013 um canino, fêmea, Bulldog Inglês, 2,5 anos, 20,4Kg e em estro. O macho da mesma raça, 4 anos, saudável, pesando 24,3Kg, foi realizada a coleta do sêmen por mão enluvada, tendo cuidada na separação da fração líquida da celular para posterior inseminação artificial (IA).

Após a primeira IA, foram realizadas mais três, fechando um total de quatro IA, estas realizadas no mesmo horário. Para à IA intravaginal utiliza-se uma sonda rígida ou flexível, com a introdução da sonda ao longo da vagina da cadela e a deposição do sêmen é feita diretamente na porção caudal da cérvix na região de fundo de saco vaginal (GONÇALVES & FIGUEIREDO, 2003). Neste relato foi realizada IA intravaginal no fundo de saco com a elevação da região pélvica da cadela com deposição de 4ml de ejaculado, utilizando o auxílio de uma bainha de aplicador de sêmen bovino, sendo introduzido o ejaculado fresco aspirado em uma seringa estéril de 10ml, o tempo de aplicação e manipulação da cadela foi de 5 minutos entre a deposição do sêmen e massagem do clitóris. Para a diagnóstico de prenhez foi realizado o exame ecográfico 38 dias após a última IA.

Resultado e Discussão

A cadela é uma fêmea monoestrica e o número anual de épocas reprodutivas depende do genótipo, podendo variar de 1 a 3. Isto significa que não ocorrendo gestação em um ciclo, aquela só poderá potencialmente ocorrer na próxima época reprodutiva (6 meses a 1 ano depois). O ciclo estral da cadela compreende três fases características: pró-estro, estro e diestro, às quais se segue um período de inatividade funcional ovariana, denominada anestro (ALVES; MATEUS; LOPES, 2002).

Neste caso foi realizada a observação da fase de estro pela proprietária. A partir do segundo dia do sangramento vaginal foi realizada a primeira IA (dia 0) com sêmen fresco, do macho da mesma raça. Para à IA intravaginal utiliza-se uma sonda rígida ou flexível, com a introdução da sonda ao longo da vagina da cadela e a deposição do sêmen é feita diretamente na porção caudal da cérvix na região de fundo de saco vaginal (GONÇALVES & FIGUEIREDO, 2003). Segundo Chistiasen (1998), Johnston, Kudstriz e Olson (1955), diversos métodos foram descritos para a coleta de sêmen em cães, como manipulação digital, vagina artificial e eletroejaculação. O método utilizado para a coleta de sêmen foi à manipulação digital, que após a retração caudal do pênis para que ocorresse a ejaculação.



Chistiasen (1998), Johnston, Kudstriz e Olson (1955), afirmam ainda que a manipulação digital é hoje o método de eleição para a colheita do sêmen em cães e consiste em massagear o prepúcio do cão na altura do bulbo cavernoso peniano, até que o animal atinja a ereção parcial. O prepúcio é retraído para trás do bulbo e o pênis é comprimido com moderada pressão, posteriormente ao bulbo. O ejaculado é colhido com o auxílio de um funil de vidro ou plástico que desemboca em um tubo graduado ou frasco estéril (GONÇALVES; FIGUEIREDO; FREITAS, 2008). Após a coleta foi retirada uma fração do sêmen para ser feita análise de motilidade e vigor sendo essa na proporção de 70:4. Segundo Sorribas (2006), a análise do sêmen (deve ser avaliado em suas características macroscópicas e microscópicas), é mais utilizada para avaliar a qualidade espermática canina e é realizada através da avaliação da fração espermática do ejaculado. Se o sêmen não sofrer danos durante o processo e se o momento e o local forem apropriados à taxa de prenhes poderá chegar de 85% a 90% (FERNANDES, 2006).

A variação individual e entre raças no intervalo entre ciclos é, sobretudo, devido à variação na duração do anestro (40 a 270 dias, em média 120 dias) e em menor grau do diestro ou fase lútea (60 a 90 dias, em média 65 dias). No entanto é na variação individual da duração do pró-estro (2 a 15 dias, em média 9 dias) e estro (3 a 12 dias, em média 10 dias) que reside o maior obstáculo à adoção de um método normalizado para o cruzamento ou IA com perspectivas de boa fertilidade (ALVES; MATEUS; LOPES, 2002).

A determinação do momento ideal para inseminar a cadela é uma das chaves de sucesso. Diferentes métodos têm sido utilizados para a determinação do momento ideal para inseminar a fêmea canina, como a observação das modificações anatômicas e comportamentais, verificando-se no estro uma vulva edemaciada, diminuição das descargas vaginais e aceitação ao macho (GONÇALVES; FIGUEIREDO; FREITAS, 2008).

Para a confirmação da prenhez foi realizado o exame de ecografia com 38 dias após a última IA, então, foram realizadas orientações ao proprietário sobre manifestações de parto para que o mesmo efetuasse a monitoria e observação dos futuros sinais clínicos esperados a partir do 58º dias após a última IA. Com a observação desses sinais, realizou-se novamente um exame ecográfico para verificar o posicionamento dos fetos e ter a certeza do momento correto a intervir com o intuito de não prejudicá-los. Tendo estes resultados positivos a paciente foi encaminhada para cesariana já que a raça da mesma raramente consegue realizar o parto sem intervenção cirúrgica.



Considerações Finais

Com a realização do presente trabalho podemos revisar literaturas de uma técnica moderna que é a IA em cães, bem como a intervenção cirúrgica necessária em cruzamento de raças que possuem dificuldades no momento do parto.

Referências

ALVES, I.; MATEUS, M.; LOPES, L. C. Monitorização do ciclo éstrico da cadela para inseminação artificial ou cruzamento. **Congresso de Ciências Veterinárias**. Oeiras - PI, 10-12 Out., 2002.

CHRISTIANSEN, I. J. **Reprodução no cão e no gato**. São Paulo: Manole, 1988.

FERNANDES, W. R. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GONÇALVES, O. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Varela, 2008.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Roca, 2008.

JOHNSTON, S. D.; KUDSTRIZ, M. V. R.; OLSON, P. N. S. **Canine and Feline Theriogenology**. Philadelphia: WB Saunders, 2001.

SORRIBAS, C. S. **Atlas de reprodução canina**. São Paulo: Interboock, 2006.

UCHOA, D. C.; SATZINGER, S.; AMARAL, M. C.; SILVA, L. D. M. O uso de diferentes diluidores para inseminação artificial com sêmen canino refrigerado. **Anais**. Congresso Brasileiro de Reprodução Animal. Curitiba - PR. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 2007.